



C A P Í T U L O 4

MANEJO DA DOR CRÔNICA SOB A PERSPECTIVA BIOPSISSOCIAL: ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.110112613014>

Leila Batista Ribeiro

Enfermeira, Professora, Centro Universitário do Planalto – UNIPLAN.
Anápolis-GO
<http://lattes.cnpq.br/6643277716864528>

Edmon Martins Pereira

Celetista, Enquadramento Funcional: Colaborador da Comissão de Ética
Brasília-DF
<https://lattes.cnpq.br/8898987848488364>

Júlio César Pereira Leite

Enfermeiro, Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Brasil
Brasília-DF
lattes.cnpq.br/5771967893783785

Vanessa Rosa de Oliveira Teixeira costa

Enfermeira, Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis,
Anápolis, Goiás, Brasil,
<https://orcid.org/0000-0002-9158-6048>.

Marcus Vinicius Días de Oliveira

Farmacêutico – Bioquímico - Universidade Federal de Juiz de Fora
Brasília-DF
<https://orcid.org/0009000794340522>

Ane Kelly dos Santos da Silva

Docente, Universidade de Brasília, UnB, Brasil.
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/4519322745741712>

Alexandre Marco de Leon,

Universidade Católica de Brasília (UCB/DF),
Águas Claras, Brasília, Distrito Federal, Brasil,
<https://orcid.org/0009-0005-3291-9913>

Stephanie brochado Sant'ana

Instituto de Cardiologia e Transplantes do Distrito Federal, ICTDF, Brasil.
Brasília-DF
<https://lattes.cnpq.br/1527305775003409>

Gilney Guerra de Medeiros

Enfermeiro, Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal
Brasília-DF
<https://orcid.org/0000-0002-3351-2841>

Ana Luiza de Paula Aguiar Caetano

Acadêmica de Enfermagem, Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA, Brasil.
Anápolis-GO
<https://lattes.cnpq.br/5343525753569385>

Danielle Ferreira Silva

Enfermeira, Faculdade Latino Americana, FLA, Brasil.
Anápolis-GO
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6643277716864528>

Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira

Biólogo, Professor, UNICEPLAC
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/4033741950649548>

RESUMO: A dor crônica configura-se como uma condição complexa, multifatorial e persistente, associada a repercussões significativas na funcionalidade, saúde mental, participação social e qualidade de vida dos indivíduos acometidos, sendo reconhecida atualmente como um importante problema de saúde pública. A International Association for the Study of Pain (IASP) define a dor crônica como aquela que persiste ou recorre por período superior a três meses, concepção incorporada à Classificação Internacional de Doenças (CID-11), o que consolidou seu reconhecimento como entidade clínica própria. Este artigo tem como objetivo analisar, de forma crítica e integrada, o manejo da dor crônica realizado pela equipe multidisciplinar, à luz do modelo biopsicossocial, com base em evidências científicas nacionais e internacionais recentes. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, contemplando estudos publicados entre 2020 e 2025. Os achados indicam que intervenções interprofissionais estruturadas promovem melhor controle da dor, redução da incapacidade funcional, maior adesão terapêutica e melhora significativa da qualidade de vida, quando comparadas a abordagens unidimensionais. Conclui-se que o manejo multidisciplinar constitui estratégia indispensável para o cuidado integral, longitudinal e humanizado da

pessoa com dor crônica, demandando articulação entre saberes, planejamento terapêutico compartilhado e centralidade do paciente no processo de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: dor crônica; equipe multidisciplinar; manejo da dor; modelo biopsicossocial; cuidado integral.

MANAGEMENT OF CHRONIC PAIN FROM A BIOPSYCHOSOCIAL PERSPECTIVE: THE ROLE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM

ABSTRACT: Chronic pain is a complex, multifactorial, and persistent condition associated with significant impacts on functionality, mental health, social participation, and quality of life, currently recognized as a major public health issue. The International Association for the Study of Pain (IASP) defines chronic pain as pain that persists or recurs for more than three months, a concept incorporated into the International Classification of Diseases (ICD-11), consolidating its recognition as a distinct clinical entity. This article aims to critically analyze the management of chronic pain carried out by multidisciplinary teams from a biopsychosocial perspective, based on recent national and international scientific evidence. This is a qualitative, descriptive, and analytical literature review conducted in PubMed/MEDLINE, SciELO, and the Virtual Health Library, including studies published between 2020 and 2025. The findings demonstrate that structured interprofessional approaches are associated with improved pain control, reduced functional disability, increased treatment adherence, and enhanced quality of life compared to unidimensional approaches. It is concluded that multidisciplinary management is essential for comprehensive, longitudinal, and humanized care for individuals living with chronic pain.

KEYWORDS: chronic pain; multidisciplinary team; pain management; biopsychosocial model; comprehensive care.

INTRODUÇÃO

A dor crônica representa um fenômeno clínico complexo, cuja compreensão ultrapassa a perspectiva biomédica tradicional centrada exclusivamente em alterações teciduais ou mecanismos nociceptivos periféricos. A International Association for the Study of Pain redefiniu a dor como uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada ou semelhante à associada a dano tecidual real ou potencial, enfatizando seu caráter subjetivo e multidimensional (IASP, 2021). Quando persistente por período superior a três meses, a dor passa a ser classificada como crônica, condição que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e impõe elevado impacto individual, social e econômico.

A incorporação da dor crônica à Classificação Internacional de Doenças – CID-11 constituiu marco relevante ao reconhecê-la como entidade clínica própria, com critérios diagnósticos específicos e subcategorias bem definidas, incluindo dor primária e secundária (BARKÉ et al., 2022; KORWISI et al., 2022). Essa mudança ampliou a visibilidade clínica e epidemiológica da dor crônica, favorecendo o planejamento terapêutico, a produção de dados comparáveis e a organização dos sistemas de saúde.

No contexto brasileiro, o Ministério da Saúde reconhece a dor crônica como condição que demanda cuidado longitudinal, avaliação multidimensional e abordagem terapêutica integrada, conforme estabelecido no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica (BRASIL, 2024). O documento destaca que o manejo inadequado da dor persistente está associado à piora da funcionalidade, sofrimento psíquico, redução da capacidade laboral, aumento do absenteísmo e maior utilização dos serviços de saúde, configurando importante desafio para a atenção à saúde.

Diretrizes internacionais, como a Chronic Pain Guideline NG193 do National Institute for Health and Care Excellence, reforçam que a dor crônica deve ser manejada a partir do modelo biopsicossocial, considerando não apenas a intensidade do sintoma, mas seus impactos sobre o humor, o sono, a mobilidade, a participação social e os objetivos de vida do indivíduo (NICE, 2021). Evidências recentes apontam que abordagens centradas exclusivamente em intervenções farmacológicas ou procedimentos isolados apresentam benefícios limitados e não respondem adequadamente à complexidade da dor crônica (BRIGGS et al., 2025).

Nesse cenário, a atuação da equipe multidisciplinar emerge como estratégia fundamental para o cuidado integral, ao possibilitar a articulação entre diferentes saberes e práticas profissionais. A integração entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, farmacêuticos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e outros profissionais da saúde permite a construção de planos terapêuticos individualizados, centrados na pessoa e orientados por desfechos funcionais e de qualidade de vida. Assim, torna-se pertinente analisar, de forma crítica, as evidências científicas que sustentam o manejo multidisciplinar da dor crônica, bem como seus benefícios, desafios e perspectivas.

OBJETIVO GERAL

Analisar criticamente o manejo da dor crônica realizado pela equipe multidisciplinar, à luz do modelo biopsicossocial, com base na literatura científica nacional e internacional recente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a dor crônica como fenômeno biopsicossocial;
- Descrever o papel dos diferentes profissionais da saúde no manejo da dor crônica;
- Analisar os benefícios da atuação multidisciplinar sobre a funcionalidade e a qualidade de vida;
- Discutir os desafios e as perspectivas da prática interprofissional no cuidado à pessoa com dor crônica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e analítico. Esse método foi escolhido por possibilitar a síntese crítica de evidências científicas e a compreensão aprofundada das diferentes abordagens teóricas e práticas relacionadas ao manejo da dor crônica pela equipe multidisciplinar.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de documentos institucionais e diretrizes oficiais de organismos nacionais e internacionais. Foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos, incluindo: “dor crônica”, “chronic pain”, “equipe multidisciplinar”, “multidisciplinary team”, “pain management” e “biopsychosocial model”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem de forma explícita a atuação multiprofissional ou interdisciplinar no manejo da dor crônica em diferentes contextos assistenciais. Foram excluídos estudos duplicados, publicações fora do recorte temporal, relatos de caso isolados e trabalhos que não apresentassem relação direta com os objetivos propostos.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura crítica e síntese temática, permitindo a organização dos achados em eixos analíticos:

- Dor crônica como fenômeno biopsicossocial;
- Papel dos profissionais da saúde no manejo da dor crônica;
- Benefícios da atuação multidisciplinar;
- Desafios e perspectivas da prática interprofissional.

RESULTADOS

Os estudos analisados demonstram de forma consistente que o manejo da dor crônica realizado por equipes multidisciplinares está associado a melhores desfechos clínicos, funcionais e psicossociais quando comparado a abordagens unidimensionais. Programas multiprofissionais estruturados evidenciam redução significativa da intensidade da dor, diminuição da incapacidade funcional e melhora da qualidade de vida, especialmente em condições altamente prevalentes, como a lombalgia crônica (MAEMURA et al., 2022; PADILHA et al., 2024).

A atuação médica é descrita como central no diagnóstico diferencial, estratificação clínica e prescrição farmacológica racional, alinhada às recomendações das diretrizes nacionais e internacionais. A enfermagem destaca-se pela avaliação contínua da dor, monitoramento da resposta terapêutica, educação em saúde, coordenação do cuidado e acompanhamento longitudinal dos pacientes. A fisioterapia contribui de forma significativa para a reabilitação funcional, melhora da mobilidade, fortalecimento muscular e redução do medo do movimento, fator frequentemente associado à cronificação da dor.

A psicologia desempenha papel estratégico no manejo de fatores emocionais e cognitivos, como ansiedade, depressão, catastrofização e crenças disfuncionais relacionadas à dor. Intervenções psicológicas baseadas em evidências favorecem o autocuidado, a autogestão da dor e a adesão ao tratamento (VASE et al., 2025). Outros profissionais, como farmacêuticos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, ampliam o cuidado ao abordar adesão medicamentosa, hábitos de vida, funcionalidade no cotidiano e determinantes sociais da saúde, reforçando a abordagem integral.

DISCUSSÃO

Compreender a dor crônica como fenômeno biopsicossocial constitui eixo central para a organização do cuidado. A literatura contemporânea reconhece que a dor crônica envolve processos de sensibilização central, alterações neuroplásticas, fatores emocionais, cognitivos e contextuais, que modulam a percepção dolorosa e o impacto funcional (IASP, 2021). A incorporação dessa condição à CID-11 consolidou a necessidade de abordagens terapêuticas integradas e contínuas (BARKÉ et al., 2022; KORWISI et al., 2022).

Diretrizes internacionais, como a NG193 do NICE, e documentos nacionais convergem ao enfatizar que a avaliação da dor crônica deve considerar dimensões físicas, emocionais e sociais, orientando intervenções centradas em metas funcionais e qualidade de vida (NICE, 2021; BRASIL, 2024). Evidências recentes indicam que

estratégias exclusivamente farmacológicas apresentam eficácia limitada e maior risco de eventos adversos quando não integradas a intervenções não farmacológicas (BRIGGS et al., 2025).

Nesse contexto, a atuação multiprofissional possibilita a articulação de diferentes saberes, promovendo cuidado mais efetivo e humanizado. Estudos nacionais e internacionais demonstram que programas interdisciplinares multimodais promovem benefícios sustentados ao longo do tempo, especialmente quando centrados no paciente e orientados por planejamento terapêutico compartilhado (MAEMURA et al., 2022; PADILHA et al., 2024).

Apesar dos avanços, persistem desafios relacionados à fragmentação dos serviços, limitações estruturais, escassez de equipes especializadas e insuficiente formação interprofissional em dor crônica. Munneke et al. (2025) destacam que a educação interprofissional e a organização de redes de atenção integradas são fundamentais para operacionalizar o modelo biopsicossocial nos sistemas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo da dor crônica pela equipe multidisciplinar configura-se como estratégia essencial para o cuidado integral, longitudinal e humanizado da pessoa com dor persistente. As evidências analisadas demonstram que a integração entre diferentes profissionais da saúde promove melhores desfechos clínicos, funcionais e psicossociais, superando os limites das abordagens unidimensionais.

Conclui-se que a efetividade do cuidado multidisciplinar depende da articulação entre saberes, do planejamento terapêutico compartilhado, do fortalecimento das redes de atenção e da centralidade do paciente no processo de cuidado. Recomenda-se o investimento em formação interprofissional, ampliação do acesso a modelos integrados de manejo da dor crônica e o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a avaliação de desfechos funcionais e de qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ACOEM. **Guidelines for the chronic pain management**. Elk Grove Village: American College of Occupational and Environmental Medicine, 2024.

BARKÉ, A. et al. **Classification of chronic pain for the International Classification of Diseases (ICD-11)**. *Pain*, v. 163, n. 1, p. 1–7, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRIGGS, A. M. et al. **Clinical practice guidelines for the care of people with chronic pain.** *The Lancet*, v. 405, n. 10386, p. 1153–1167, 2025.

IASP. **IASP Terminology and Pain Definition.** Washington: International Association for the Study of Pain, 2021.

KORWISI, B. et al. **Chronic pain in the ICD-11: New classification and implications.** *Pain*, v. 163, n. 1, p. 45–52, 2022.

MAEMURA, L. M. et al. **Evaluation of a multidisciplinary team in chronic pain management.** *Brazilian Journal of Pain*, v. 5, n. 2, p. 101–108, 2022.

MUNNEKE, M. et al. **Interprofessional education in chronic pain management.** *Journal of Interprofessional Care*, v. 39, n. 1, p. 12–20, 2025.

NICE. **Chronic pain (primary and secondary) in over 16s: assessment of all chronic pain and management of chronic primary pain (NG193).** London: National Institute for Health and Care Excellence, 2021.

PADILHA, G. C. M. et al. **Multidisciplinary treatment program for chronic low back pain.** *Brazilian Journal of Pain*, v. 7, n. 1, p. 33–41, 2024.

VASE, L. et al. **Psychological principles in chronic pain management.** *The Lancet*, v. 405, n. 10385, p. 1021–1033, 2025.